

O POVO ESPOZENSENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por ann, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:500 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 20 de Junho de 1897.

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 257

MÁ ORIENTAÇÃO

A attitudo assumida pelos jornaes regeneradores na apreciação do discurso da corda, leva-nos a suppor que a opposição está disposta a travar a lotta parlamentar no terreno exclusivamente politico, escolhendo a resposta à falta de throno, que era muito preferivel que fosse votada como um simples cumprimento ao chefe do estado,—para mote dos seus torneos de assanhada rethorica.

Logo no dia da abertura da camera appareceram alguns remiques e julgamentos azedos, juntamente com aineações de debates irritados. E d'ahi por diante a critica opposicionista tem continuado a exarber-se, com particular insistencia, sobre aquelle documento constitucional, a pretexto não só do que elle diz mas até do que não diz.

Tudo isto é signal evidente da ancia de polemicas estreitamente partidarias, que não servem ao país, e qua, como sobrado motivo, n'este momento convinha especialmente adiar. Os tempos não são de feição para semelhantes contendas, e se houvesse a exacta comprehensão dos deveres patrioticos, que a todos impõe a gravidade da conjunctura, o partido regenerador, principalmente sabendo-se sobrearregado por tão pesadas responsabilidades politicas, não teria a veieidade de as provocar.

Nem tal comprehensão parece existir, porém, no meio do contristador periodo de indifferença que estamos atravessando, e quanto ao patriotismo regenerador pôde emparelhar-se, em genuidade e lealdade de sentimento, com a fé puoica.

Essa má orientação dos regeneradores merece, comtudo, ser posta em evidencia, como demonstração do seu egoismo partidario e da castidade dos seus processos de combater.

E' quando a situação do thesoré se apresenta excepcionalmente melindrosa, que os regeneradores, principaes auctores e immediatos responsaveis d'essa situação, pretendem excitar as paixões provocando debates politicos violentos e irritan-

tes! E' quando aos actuaes ministros mal chega o tempo para escolher os meios de remediar a anarchia administrativa e politica em que os regeneradores lançaram o país, e ainda menos chega para procurar a melhor forma de vencer as difficuldades pavorosas que resultaram da orgia financeira do governo transacto e do descrédito que d'ella proveio para a nação, que esses mesmos regeneradores se preparam, de coração leve, para emprenderem escaramuças facciosas!

Má orientação, na realidade; e principalmente um systema de opposição, que naturalmente trará ao partido regenerador o desgosto de retaliacões severas, que não de depois desagradar-lhe profundamente.

Seja, porém, como quizerem. Se-gui-os-bemos no caminho que escolherem, podem ter a certeza d'isso; mas deixamos-lhe a responsabilidade das consequencias que resultarem da sua imprudencia.

Sua alma, sua palma!

VIDA MARITIMA

IV

Hygiene a bordo

Só quem ao menos uma vez te-pa feito uma viagem em navio de vela ou mesmo a vapor, pode fazer ideia de como as tripulações são tratadas no maior numero de casos. Além da descurada installação a bordo, a que nos temos reportado, a alimentação na sua qualidade e quantidade e mesmo a arrumação a bordo obedece em tudo á mesma sordida economia e ao mesmo desleixo. A economia de que fallamos não poucas vezes é desconhecida pelos armadores porque, commandantes ha, pouco escrupulosos, que não duvidam sacrificar a saúde e a alimentação dos seus marinheiros ao recheio da sua algibeira. Quando os armadores julgam que os tripulantes comeram tanto, tanto e tanto, em alguns casos são enganados porque os mantimentos são vendidos longe da sua vista, e quando o não são ficam nos paños para TUNNA-VIAGEM,

entrando comtudo em conta de novos mantimentos comprados para nova viagem.

Assim se arranjam, mas a pobre marinagem é que tem de apertar as correias para diminuir o estomago.

Fizemos uma vez uma viagem em que dois marinheiros no decurso d'ella haviam adoecido.

Escusado será dizer que a repugnante mansão a que teriam de ser condemnados era a do LIMPO RANCHO, sem ar, sem luz, como já o descrevemos, aonde não poderiam, além de tudo, ter socego por a constante subida e descida da GENTE DOS QUARTOS.

Esta situação aggravava-se para os pobres enfermos, quando o temporal nos assaltava, porque então fechada a bocca do RANCHO por via das surriadas de mar que entravam pela prôa, já ficavam na escuridão completa, meios asphixiados com o calor da febre.

A espaços lá se abria o rancho para a passagem de algum dos marinheiros que ia mudar de roupa, e todo molhado, a escorrer agua, este e outros faziam do rancho um deposito d'agua.

Caldos para esses pobres diabos que jaziam nos beliches, uma especie de prateleiras, é cousa que não havia; e todavia as capoeiras levavam para cima de trinta gallinhas que o capitão ia guardando,—diziam as más linguas de bordo—para as vender no porto a que nos destinavamos.

A Providencia, porém, parece ás vezes castigar os auctores de taes deshumanidades e, ahi pelas alturas das ilhas Canarias, um temporal violento varria de quando em quando o convéz com grossas vagas, e uma d'ellas, mais valente rebentou as peias das capoeiras e lá levou as gallinhas para o mar, o sonho dourado do capitão.

A bordo havia uma botica portatil, com os medicamentos mais precisos em casos geraes, que antes a não houvesse porque apesar do guia escripto que a acompanha, é um perigo estando á mercê muitas vezes de commandantes pouco illustrados,

muito hem capazes de mandarem para o outro mundo algum desgraçado que pretendem curar.

Curar, em taes alturas, é contar que o enfermo se não morre da doença não escapa da cura.

Um bom dia, os nossos marinheiros doentes, tiveram que aguentar-se com um purgante de oleo de mamona, em quantidade que poderia purgar toda a tripulação. Valen-lhes a sua robusta constituição, o beneficio ar do mar, e o cuidado dos camaradas que quando podiam tratavam de lhes minorar os soffrimentos, aliás as providencias OFFICIAES a bordo ter-lh-iam tallhado a mortalha, dito isto como imagem porque—mortalha—é cousa desconhecida a bordo.

Estoern.

VIOLETA

—Com taes aromas,
Quem supporia
Que és tão modesta,
Que mal assumas
A luz do dia
N'esta floresta.

—Para que entendas
Que assim veladas
São essas prendas
Mais estimadas.

As almas discretas
São como as violetas.

João de Deus.

(Campo de Flores)

NEVROTICA

ANNETTE está sosinha no terraço do hotel áquella hora do sot posto, absorta a olhar o azul que ennoitece vagarosamente.

A vaga bate de encontro á muralha, e o mar dormente embala-se.

Em torno, o silencio. Emmudecem as coisas; apenas um vago murmuro resoa como uma prece balbuciada, diluindo-se n'uma vastidão de nave religiosa.

A noite aproxima-se com as precauções de mãe sollicita, que vem junto do berço em que o filho dorme, pé ante pé.

Na altura infinita ha indecisões de tintas, no immenso horisonte a

luz extingue-se n'uma agonia lenta. E tudo parece resvalar para um profundo sorvedouro de sombras.

A agua ennegrece, o oceano torna-se tenebroso como se guardasse no seio innenarraveis mist-rios.

Annette deixa-se penetrar d'uma emoção que a tem coagida, paralisa-da, immovel. Sente que vai chorar.

Um vapor passa ao longe, soltando ao vento da tarde um penacho de fumo tenues como um farrapo de gase. Avança arqui jando e rompendo a vaga altivamente. O casco surge á flor d'agua e mergulha fundo, a mastreação balouça-se. De terra distingue-se vagamente a luz do farol, uma luz vermelha como uma granada d'annel. E o casco avança sempre, já indistincto, como que a penetrar no horisonte livito. Não é mais que uma concha movediça no dorso do largo mar ondulante.

No ceu, começam a accender-se as estrellas; uma por uma como os lampeões nas cidades vistas de longe, ao anoitecer.

E Annette soluça tranzida de frio chorando lagrimas, toda sacudida, como um arbusto n'um torvelinho de vendaval outonoço.

JOÃO CHAGAS.

FALLAM CONDEMNADOS

Faminto, nú, sem mãe, sem leite,
Roubei um pão.
Quem vem além de farda e de gran-cruz ao peito?

—Um ladrão!—

Todos os crimes da desgraça
Em mim refino.
Quem vai além tirado a parolhas de raça?

—Um gatuno!—

Pela miseria crapulosa,
Eu fui trahido.
Que esplendido palacio em festa! Quem o gosa?

—Um bândido!—

Viôla, seduz, furta, assassina,
Milhão! E's rei!
Que prostituta está cantando áquella esquina.

—A lei.—

Guerra Junqueiro.

além d'estes, «Eloquente mudez— Abandono— Ella—A esmolinha— Quizera—Rogativa—Maria» e tantos outros que quem lêr o livro o saberá em breve.

Gosto dos seus versos, e oxalá que o meu livro, que a estas horas deve estar no prélo, seja recebido como o têm sido as suas produções.

E' que o lyrismo ha-de ser sempre, no meu modo de sentir, a expressão da poesia.

Ena Alma d'este poeta juvenil, parece haver a tristeza temperada dos lyricos que, como Lamartine, Espronceda, o poeta da solidão, Byron, Van-Hole e Schatchblig, vieram ao mundo para cantar e soffrer.

Com as linhas que traçadas ficam, deixó aqui o meu agradecimento, não só pelo livro, como pela dedicatória, filha da amizade com que Alvaro Pinheiro me honra.

Albino Bastos.

FOLHETIM

CARTA ABERTA

ao Alvaro Pinheiro, poeta de merecimento.

Hontem quando o Sol cansado das fides do dia pousava a luminosa cabeça no leito do poente e a minha Alma encarcerada em lucto vogava no Lago-Azul da Chimera, aonde as ondinas da Saudade, n'uma via-sacra de lagrimas de Dór, me vinham lacerar o coração, chega-me o suggestivo livro AMORES-PEPENTOS com que o lyrico doctissimo Alvaro Pinheiro acaba de enriquecer o nosso mercado litterario.

Abriu-o e li d'um fôlego esses rathmos da sua Alma lyrical onde floresce a dhalia azulada das crencas. De ha muito que a este novo me prendem os laços inquebrantaveis d'um grande affecto, radicados no imo da Alma, a que tem jús o seu coração de poeta e a sua Alma d'

uma brancura astral, mas isto não quer dizer que eu não veja pelas lentes da imparcialidade o fructo das suas vigílias, não.

O livro é um escripto de perolas ricas de preço que um espirito levantado, uma sensibilidade fina de artista, ali guardou.

Cada quadra é uma rosa escarlata na dealbação da Esperança; cada verso é um tyrio a rescender o perfume dos affectos e das alegrias que brilham nos polos do seu coração coberto com a plumagem das polychromas illusões.

As poesias d'este novo, que tem diante de si a sorrir-lhe um porvir aurifugente, são a revelação d'uma intellectualidade que falla á Alma dos que o leem e captiva os corações das Eleitas que elle canta, transportando-as á cathedra do Belo, á região etheralmente feérica d'um esbatimento da ternora.

E como não ha-de ser assim se os versos são de engenhosa e doce metrificacão; facetados na concordancia intima do sentimento com

a forma, etendo a revestil-os o cubo da originalidade?

Canta umas faces nevi-rosadas; uns olhos negros como um sudario de treva; os sorrisos d'uns labios que anceiam beijos; as missivas da Eleita que são para elle a Biblia santa da religião do Amor com versiculos de Esperanças, mas o cantar é nada, o sentir é tudo. E, Alvaro Pinheiro, com rythmos surprehendentes de brilho e cor, cadencias maravilhosas de harmonia e sentimentalidade, com tons vivificantes; de tal forma faceta os seus versos, que eu não hesito em dizer que é um dos mais talentosos da ala dos Novos.

Dito isto sobre as qualidades puramente estheticas do Alvaro, a sua originalidade, colorido de phrase, AQUELLE NÃO SEI QUÊ que caracteriza o verdadeiro talento NE ARTISTE; a minha consciencia, em nome de alguma cousa superior á simples esthetica, em nome do Ideal na Arte, que é a lei Suprema, manda-me apresentar uma das perolas do seu livro:

Felicidade inesperada

Vive na Anadia um pobre homem, cuja fortuna se resume unicamente n'um simples carro de bois. Este homem tinha, ao que consta, um tio, que vivia em Paris, onde se achava estabelecido com o negocio de joalheria. Ha dias chegou aquella villa uma urna, contendo os restos mortaes do fallecido tio, que, segundo as suas disposições testamentarias, desejava ser ali enterrado. Acompanhava o faretro a viuva, senhora d'uns 58 annos e uma sua amiga. A viuva queria comprar ao sobrinho a herança que seu marido lhe legara, pela qual offereceu a quantia de 18 contos de reis.

O carroeiro quiz immediatamente vender os seus direitos.

Aconselharam-no, porém, que tal não fizesse, pois que a fortuna podia ser muito maior.

Solicitadas informações para Paris, de lá lhes foi communicado que a fortuna legada ascende à respectavel quantia de 600 contos de reis. Soube-se mais que o morto era socio d'uma importante joalheria em Paris, e que a viuva habita um elegante palacio.

O Jornal dos Romances - BRINDE

Recebemos o n.º 9 d'este excellente e modico bdomadario, o unico n'este genero em Portugal. A Empreza, afim de corresponder ao favor publico, annuncia n'este numero um magnifico BRINDE para que pedimos a attenção dos nossos leitores. Eis o summario:

TEXTO:—Os combates da vida: «Joanninha a Costureira», por Ch. Ménouvel.—As grandes tragedias: «O romance d'um soldado», por Alaycar.—Os cavalleiros da Rosa Vermelha, por A. Tocqueville.—«Palestra scientifica»: O effeito do tabaco.—Secção recreativa.—Expediente.—VALIOSO BRINDE do «Jornal dos Romances».

GRAVURAS: Joanninha, a costureira:—Carlota, que continuava a segurar o «artilheiro» pela arreata...

Encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques do paiz.

Terminou terça-feira, 15, e praso para a apresentação dos requerimentos para exame d'instrução primaria.

O Elvense

Completo 17 annos d'existencia este esclarecido collega d'Elvas, um dos periodicos que, pela sua firmeza e inquebrantabilidade de crenças, tem um lugar honroso no periodicismo provinciano.

Felicitamol-o mui cordealmente.

A Casa da Moeda participou ao Banco de Portugal que podia aceitar as cedulas compostas de metalles de cedulas diversas, devendo já aquella casa de credito tal-o participado, por seu turno, ás suas agencias.

Costumes antigos

Era costume em Portugal, quando qualquer mulher casada era condemnada a levar açoutes ou varadas, por ter insultado ou brigado com outra mulher, apparecen-lhe em casa o aguazil, o qual collocava no meio do chão um travesseiro, e começava a dar arrochada em cima d'elle.

O marido estava defronte com a mulher, e com outro arrocho repetia nos costados da sua esposa a mesma sofra, isto com a assistencia da justiça e da queixosa.

Se o marido não dava as arrochadas na mulher com a mesma accia com que o aguazil batia no travesseiro, a justiça estendia com a mesma vontade, do aguazil um outro cajado nas costas do marido.

Muitos para não terem de pagar por as mulheres, ainda as escova-

vam com mais accia do que o aguazil o proprio travesseiro. Se esta lei ainda hoje estivesse em vigor muitos maridos tinham um bom ensejo de pagar as suas mulheres as obrigações que lhe devessem, com licença da justiça.

Conservação das maçãs

A melhor maneira de conservar maçãs é metel-as enterradas com areia dentro de barricas. Para esse effeito emprega-se a areia que se faz seccar durante o verão e com que se enche o fundo d'uma barrica. Depois collocamos a primeira camada de maçãs, e em seguida nova porção d'areia. Assim successivamente até que a barrica fique cheia até cima.

Este methodo tem a vantagem de livrar esta fructa do contacto do ar e mesmo da humidade. A areia espalhada entre as maçãs absorve mesmo a propria humidade d'esta fructa, conservando-a por tanto fresca e com todo o aroma, o que já não succederia se as maçãs estivessem ao ar. D'este modo podemos conservar mezes e mezes este fructo.

ADORACÃO

Eu fiz do peito um sacrario, Do coração um altar, Das tuas fillas rosario Para a minha Alma resar.

Da igreja da Consciencia E'a a Sancta da Esperança; Flôr da mais fina essencia, Minha Arca d'Alliança.

Teus olhos, hostias de Luz, Teus risos, saliz de Graça; Andorinha que estvoaçã, Dá-me beijos á flax.

Março—1897.

Albino Bastos.

A familia

Definições dadas por um mortal que tem tido de tudo cá n'este mundo de Christo.

MÃE!—Entidade extremosa, Preciosa como a luz. Sirva de exemplo Maria Quo soffria junto á cruz.

FILHA!—Thesouro dilecto! Quanto affecto que nos tem. Na vida estenua sagrada; Seu agrado é summo bem.

IRMÃ!—Sublime amisade! Felicidade ella nos tras; Defensora, diva estrella, Sempre vel-a nos apraz.

ESPOSA!—Sorrir celeste, Nos reveste só de amor; Prendendo o sagrado nome N'um perfume seductor.

SOGRA!—Torrivel castigo! Que perigo! Quem a quer? Dissipa tal creatura Da ventura o rosioier...

O jornal do sr. Emygdo Navarro, as «Novidades», dissertando sobre o emprestimo que o governo traz entre mãos, diz «que o que seja diminuir receitas e avolumar encargos será um gravissimo erro».

O nosso barbeiro tem, sobre o caso, a mesma opinião...

S. João em Braga

E' de toda o ponto convidativo e atrahente o programma das brilhantes e pomposas festas que Braga vai realizar em honra do Santo Precursor.

Revestidas de forma a deixar bem impressionados os forasteiros que ali concorrerem, uma das cousas que ha-Je, por certo, satisfazer e agradar, será a presença da banda da guarda municipal de Lisboa, a melhor do paiz, que ali concorre este anno.

Mui esplendidas e apreciaveis, pois, as diversões que se preparam para as pessoas que ali concorrerem.

O nosso jornal

Por que sejam sanctificados os dias 24 e 25 e tenhamos de fechar os nossos officinas typographicas, publicar-se-ha quinta-feira o n.º d'«O Povo Espozendense» que devia sair domingo.

Uma quadra popular hespanhola, muito engraçada:

Es el amor un bicho que, quando pica no te encuentra remedio ni en la botica.

O preço do milho tem baixado em alguns mercados.

No Porto realisou-se domingo um importante comicio, convocado pelo partido republicano, a que assistiram para cima de 8 mil pessoas de todas as classes.

Teve por objectivo protestar contra os planos financeiros do governo.

Commissão districtal

Esta commissão approvou, em sessão de 16 do corrente, os processos de contas da Santa Casa da Misericordia e Hospital de S. Mannel, d'esta villa, dos annos de 94-95 e 95-96.

Sport

Passou aqui quarta-feira, montado em bicyclette CLEMENT com destino a Vigo, o distincto SPORTMAN, director do Velo-Club de Lisboa, sr. Frederico Ferreira Pinto Basto.

O sr. Pinto Basto visitou o Velo-Club d'esta villa, de onde levou as melhores impressões, pelos progressos que encontrou n'aquella casa de recreio e sport.

St.º Antonio

Decorreram muito desanimadas as festas populares em honra do Thaumaturgo portuguez.

Apenas se notou pelas ruas um ou outro fulguedo e se acenderam algumas fogueiras, tudo a contrastar pobremente com as dos annos anteriores.

Excursionistas

Seguem d'aqui no proximo dia 23 em excursão a Beira Alta, montados em bicyclettes, os distinctos cyclistas, socios do Velo Club de Espozende, srs. Antonio d'Almeida Paschoal, João Magalhães e Ernesto Emilio de Faria.

Cançoneiro de Musicas Populares

Pôde afontamente afirmar-se que o hymno nacional hespanhol, vulgarmente chamado «Hymno del Riego», teve entre nós tanta voga como em Hespanha, quando mais vezes andavam as pugnas pela conquista da liberdade, na peninsula. Esse grito de independencia vem no fasciculo 46 do «Cançoneiro de Musicas Populares», entre outras composições, radicalmente portuguezas como a celebre canção de amor «Joven Lilia abandonada», que os cravos e manicordias gemeram dorante muitos annos. O «Meu bemzinho» e o «Zini, Pini», são productos mais modernos da amavelosa musa popular; e o «Olha o bicho», um singelo jogo infantil, encantador de graça e candura. Eis o summario do fasciculo 46:

«Olha o bicho», jogo infantil, offerecido á sr.ª D. Aida Fortunata de Moraes.—«Hymno nacional hespanhol», vulgo Hymno del Riego, offerecido ás damas da colonia hespanhola em Portugal.—«Ecco e Narciso», romance, offerecido á sr.ª D. Maria da Conceição Magalhães.—«Meu bemzinho», choreographica, offerecida á sr.ª D. Claudina Hebrêa Dias de Carvalho.—«Lagrimas», canção elegiaca, offerecida á sr.ª D. Belmira Rosahna d'Oliveira Cruz.—«Zini, Pini, Pini», passeata, offerecida á sr.ª D. Adelina Reis.

S. Torquato

Realisa-se nos dias 3 e 4 de julho proximo, nos suburbios de Guimarães, a romaria de S. Torquato, uma das maiores, se não a maior do Miho.

Estava n'esta villa a exc.ª sr.ª D. Balbina Candida de Faria Valerio e sua filha D. Janny.

Vêdes vós todo aquelle bulir; vêdes vós todo aquelle andar; vêdes aquelle concorrer ás praças e cruzar as ruas; vêdes aquelle subir e descer as calçadas; vêdes aquelle entrar e sair sem quietação nem socgo?

Pois tudo aquillo é andarem buscando os homens como hão de comer e como se hão de comer. Morreu, algum d'elles; vereis logo tantos sobre o miseravel a despedaçalo e comel-o. Comem-no os herdeiros, comem-no os testamenteiros, comem-no os legatarios, comem-no os credores, come-o o medico que o curou ou ajudou a morrer, come-o o sangrador que lhe tiroo o sangue, come-o o que lhe abre a cova, o que lhe tange os sinos e os que, cantando, o levam a enterrar; enfim, ainda ao pobre defuncto o não comen a terra e já o tem comido toda a terra.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

—Du poeta Antonio Ribeiro Chiodo, amigo de Camões:

Guardar de quem em bebidas folga muito ser devoto; Guardar de quem traz motto não dizer bem de ninguém; gurdar de quem sem vintem faz gastos demasiados; guardar de homens casados que em seus feitos são solteiros.

Costinha das Familias

Publicou-se até o numero 24 esta obra que tantos serviços tem prestado ás familias, servida a 25 reis cada folha, e que terminará na primeira semana de junho; continuando aberta a subscrição n'esta localidade na calçada de Sant'Anna 82, em Lisboa, onde affluem os pedidos.

Assentou-se para o Gerez com sua familia o sr. Joaquim José da Silva, abastado capitalista de Goios.

Foi designado o dia 27 para se proceder à eleição de deputado pelo circulo de Braga.

Egreja a concurso

Foi posta a concurso documental a igreja de S. Martinho de Gandra, d'esta concelho.

O AMOR

Muito se tem escripto acerca do Amor, e são tão variates as opiniões que, afinal, nada se tem dito.

Os corações que tem latejado ao seu vigoroso impulso, as almas que tem vivido no absolutissimo paiz do Sonho e do Ideal tem desfeido de tal forma que para bem o conhecermos era mister a lampada de Psyches ou de Aladino.

Sendo assim vou «transportar» para aqui algumas opiniões.

Principiarei por Hugo, o aureolado apostolo do Bello, cuja existencia foi uma deslumbrante e excepcional trajetoria de luz no firmamento do espirito, e esse diz que o Amor é um sorriso que nos doira a existencia e nos alumia a Alma.

Sh-kpeare, diz que elle habita almas puras como o verme roedor no botão da mais bella rosa.

Hamilton chama-lhe um mal contagioso que torva freneticos os que o possuem.

Hesiodo, chama-lhe o architecto do Universo.

Stendal, chama-lhe uma loucura. M. Angelo diz que é a aza que Deus deu á Alma para subir até Elle.

Sand, diz que'elle é a aspiração mais santa da parte mais etherea da nossa alma para o desconhecido.

E. Pimentel, chama-lhe a candu-

ra do coração, e beijo do Idyllin, o Sagrado fogo da sciencia, a riqueza do pobre e o candido lyrio da bema-venturança.

Rochester, chama-lhe a gota que os seus lançaram no caliz da vida para adoçar amarguras.

Voltaire, chama-lhe um ardente egoismo que termina por immolar o proprio idolo.

Merechal, chama-lhe republicano puro.

Ovidio, diz que elle que encerra mais fel do que mel.

A. Dumas, chama-lhe a flor da vida.

Eguillar, chama-lhe o purgatorio, porque sempre nos faz penar.

Voltaire, chama-lhe um tapete dado pela natureza e bordado pela imaginação.

Como estas summidades variam! Qual será, pois, aquelle que mais se aproxima da veracidade? Não sabem? Nem eu.

Albino Bastos.

AMOR INFINDO

(na vareta d'um leque)

Tenho gravada na mente A imagem que a Alma auecia, Tal como o rosto de Christo Na toalha da Judeia.

XCVII

Albino Bastos.

E' transcripto do nosso esclarecido collega «O Jornal», o artigo que publicamos em primeiro lugar e com cuja doutrina plenamente concordamos.

Esteve em Braga o rev.º Conego Morgado, nosso prestimoso amigo e digno capellão da igreja da Misericordia d'esta villa.

Calor

Tem feito uns dias de calor verdadeiramente tropical, com o que muito hão lucrado as vinhas.

Ao contrario, os milhos já estão resentindo-se da falta de aguas.

Velo-Club d'Espozende

Esta florescente associação de sport e recreio tem hoje a realizar uma festa muito intima e agradável.

A digna direcção, no intuito de proporcionar a todos os socios algumas horas de alegre diversão, resolveu levar a effeito um passeio official ao aprissivel retiro do Neiva, suburbios d'este concelho.

A partida far-se-ha por volta das 3 horas da tarde, em bicyclettes e em carruagens, com o seguinte itinerario:—Club, Marinhas, Mar, Belinho, Antas e Neiva. N'esta ultima freguezia será servida uma opipara merenda.

Dará os signaes de partida e regresso uma girandola de foguetes.

Todos os srs. associados que se inscreveram deverão comparecer na casa do Club ás 2 e meia horas precisas, afim de se não demorar a partida ou ter de realizar-se esta com o numero de cavalleiros que estiverem presentes.

Muito bem

Sim, procedeu muito bem a maioria dos irmãos da Santa Casa da Misericordia, reelendo a actual mesa, por proposta do nosso amigo sr. João Francisco Pereira, para administrar este estabelecimento de Caridade desde 1897 a 1898.

Fallou-se por abi em mover opposição á mesa reelita, impondo-se-lhe a escolha da mesa administradora que devia succeder-lhe; mas que fazer, se algum, movido de mais sensata refl-xão reconheceu a importancia do grupo e, talvez esquecido, se lembrou de que se não destroem beneficios e se não desvalorizam serviços por meio dos quaes a mesa se tem imposto á admiração de todos, n'uma administração sensata, honrada e conhecidamente proveitosa?

A ambição teve sempre seus martyres.

Assim, no domingo, abrigou a lavoura, por suas próprias mãos, a sua condenação.

Que, ao menos, o exemplo aproveite.

Cão hydrophobo

Porque apparecesse nas ruas da villa um cão atacado de hydrophobia, levantou-se em um dos ultimos dias enoite borbórinho entre muitas pessoas que presenciaram a sua passagem e andavam em sua perseguição.

O animal que, por sorte, não mordeu em ninguém, foi morto á paulada no bairro de S. João, pelo marítimo José da Cunha.

Continuamos a lembrar á autoridade competente que é necessario, com a maior assiduidade, fazer ministrar o beló de strychnina á canzoada vadia que infesta todo este concelho.

SECÇÃO HUMORISTICA

S. Pedro está ás portas do Céu; sente bater á porta:

—Quem é?

—E' um pobre.

Segunda vez batem á porta:

—Quem é?

—E' um phobee.

Pela terceira vez tornam a bater

—Quem é?

—E' um pobre.

E S. Pedro admirado exclama:

—Ora seja bem vindo! Ha mais d'um seculo que não apparecia neulhum por aqui!

Sou tão infeliz, dizia um sujeito, que estou convencido que se aprendesse a fazer chapéus, começava a nascer toda a gente sem cabeça.

ANNUNCIOS

ALFAIATERIA LUSO-BRAZILEIRA DE ANTONIO SOARES DA CUNHA FÃO

Este atelier encontra-se competentemente habilitado a bem servir o publico, fazendo-se fatos pelo systema de Lisboa, Paris e todas as mais nações.

Ha mostruario de lindas fazendas para a escolha de fatos, sendo o preço d'estas e dos feitios, muito reduzidos, a par de outras casas d'esta natureza.

Experimentem só para se informarem da verdade.

VENDA DE PROPRIEDADES

Uma leira denominada do Cortinhal, no lugar da Igreja, freguezia de Villa Chã, terra lavradia, com agua de rega e lima, que confronta do norte e nascente com terra do casal, sul com a viuva de Antonio

Alves da Silva e poente com o rego d'agua.

—Um terreno de matto com pinheiros e paul junto ao campo do Prado de S. Givas, no lugar d'Aldeia, da mesma freguezia de Villa Chã; confronta do norte, nascente e sul com terras do casal, e poente com caminho.

O fóro de 33,1630 mililitros de trigo que annualmente paga ao casal Manoel José Gonçalves, hoje Manoel Pires Affonso, da freguezia de Villa Chã e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—O campo denominado das Cavadas, terra lavradia com arvores aviduadas; confronta do norte e nascente com terra d'elle caseiro, sul com Manoel Gonçalves do Rei e do Poente com domingos Fernandes Lima.

—O fóro de 19,1548 mililitros de trigo que annualmente paga ao casal Antonio Gonçalves Roças, da freguezia de Villa Chã, hoje sua filha Thereza Gonçalves Roças, da mesma freguezia, e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—o campo denominado das Cavadas, terra lavradia, no lugar d'Aldeia, freguezia de Villa Chã; confronta do norte, sul e poente com Manoel Pires Affonso e do nascente com os herdeiros de Antonio Leites

—O fóro de 35,948 mililitros de milho grosso que annualmente paga ao casal a viuva de Manoel José Pires, da freguezia de Villa Chã, e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—Uma leira de terra lavradia denominada da Eira do Outeiro, no lugar do Outeiro, freguezia de Villa Chã; confronta do norte com o caminho, nascente com Antonio Gonçalves Penteado, sul com herdeiros de José Cesar de Faria Vivas e poente com terra do casal

—O fóro de 52,1089 mililitros de milho eguaes a 3 alqueires da antiga medida, imposto em parte da quinta denominada da Torre, sita na freguezia de Santa Marinha de Forjães, comarca de Barcellos e que annualmente paga Manoel Gonçalves de Faria, da mesma freguezia.

—Uma leira de terra lavradia denominada Pontanha no lugar d'Aldeia, freguezia de Villa Chã, confronta do norte com o rego d'agua, nascente com a viuva de Antonio Gonçalves Marrucho, sul com herdeiros

de José Cesar de Faria Vivas e poente com terras do casal.

Um leira de terra lavradia e matto denominada da Bouça da Branca, no lugar do Chouzo, freguezia de Villa Chã; confronta do norte e nascente com Maria de Sá Bernardina, sul com Antonio Barbosa Balthazar e poente com caminho.

—Uma leira de terra lavradia com um cabeceiro de matto, denominada da Agra de Cima da Meixeira no lugar da Ouleira, freguezia de Villa Chã; confronta do norte e sul com caminho de servidão, nascente com Domingos Gonçalves Jorge e poente com Manoel Antonio Boaventura.

Quem pretender dirija-se a Manoel Rodrigues de Queiroz—Santa Marinha de Forjães.

Acaba de apparecer: NOVIDADE LITTERARIA

AMORES PERFEITOS

—por— ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalsado juriconsulto e notavel homem de letras, o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor.

A' venda na Redacção d'O Povo Espozendense e em casa do auctor, rua Direita—ESPOZENDE.

Custo 500 rs.

Pelo correio—franco de porte.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura: D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

- Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 530 réis, pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O BICÓDE

Tradução de F. F. de Silva Vieira

NONO ROMANCE DA COLLECÇÃO

ILLUSTRADO COM MAGNIFICAS GRAVURAS

40 REIS—CADA SEMANA—40 REIS

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá a 500 réis

Romance de palpitante actualidade

original de JOÃO CHAGAS

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA

60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 123.

MYOSOTIS

Revista de letras com apparteção bi-mensual.

DIRECTOR:—JULIO DE LEMOS

Trimestre. 300 réis

Assigna-se na «Livraria Academica e Religiosa», editora, de ELYSEU GONÇALVES PREZA, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—Carlos Calixto

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 réis, ou 20 réis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 réis; de 20, 500 réis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 25000 réis.

Annuncios:—Na respectiva secção, 20 réis a linha; permanente, contrato especial.

As assignaturas ás series, são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remetida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º

Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modelos para toda a especie de toillettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de cores; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, serção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 13300 réis.

Semestre, sem direito a brinde 700 réis.

Os srs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 13300 réis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 réis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Português» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Anno 13300 réis.

Semestre 750 »

Numero avulso 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse a pequena contribuição. Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas de vera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.» A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para

senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajo, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno 33200 réis

Seis mezes 18700 »

Tres mezes 865 »

Numero avulso 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens nos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 23250 reis; Brazil 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondência, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director gerente—D. Alfredo de Castro, ou à Typographia Occidental, rua da Piedade, 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2.000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de litura, por

20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por C. MENOUVEL.

A cidade acra—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 terças (pagamento adelantado), 15000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porto.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adelantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro O-orio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forcas no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PADARIA E MERCEARIA LISBONEN-

3

SE de ANTONIO JOSÉ FERNANDES

49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas

Fior—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca	»	75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2	»	»	6:525
Bica fina SS	»	55	1:600
Rolão SF	»	45	1:250
Farelho SG	»	40	1:050

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e do pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebó, azeltó, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

Café Special Moido

DE Branco & Rodrigues

DE

LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma	720
Em pacotes de		
500 grammas	360
250 gr.	180
125 gr.	90
25 1/2 gr.	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma	640
Em pacotes de		
500 grammas	320
250 gr.	160
125 gr.	80
25 1/2 gr.	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma	480
Em pacotes de:		
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
25 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA

LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unicas e exclusivamente d'esta casa:

Biscouto, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscouto «Botão de Casaca»	120 »
Dito «paltos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Balachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e lodrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira

RUA DA EGREJA

Experimentar para avaliar.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sahiu o n. 7—50 reis em todo o reino.

Empreza Litteraria Lisbonense

LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 reis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: O Coladinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, e meu visinho Raymundo e a Casa Branca.

O MAIOR SUCESSO DO DIA

A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigna-se a *Cosinha das Familias*, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 400 menus de lanchs, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, H-spanha, França etc. Caderneta de 16 paginas, 25 reis por semana! Envia-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchhiades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale do correio.

A* venda as 1.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode vér-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra, Precizam-se bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO

DA

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.** quinzenaes de 32 pag. folio grande.

Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se reponsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL

Rua dos Caldeiros, 43—PORTO

Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sahir o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOCAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2, «Roceiros conventuaes».—N.º 3, «Pastilhas genésicas (regresso á mocidade)».—N.º 4, «Como se depennam patos (memorias de uma cocote)».—N.º 5, Extravagancias de Bocage.

No prelo:—N.º 6, «O luxo do general»;—N.º 7, «No baile da Trindade».

Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; série de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 53 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introdução por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas..... 800 reis

Pelo correio..... 850 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 100 reis a dúzia (1)